

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 161 – 01 de outubro de 2014

José Engling um homem livre e magnânimo

Como sabemos entende-se liberdade como a capacidade de decidir-se e capacidade de realizar o decidido.

Um jovem que sabia decidir-se por si mesmo.

Numa carta do ano 1940, o Padre Kntenich descreve a capacidade de decisão: *“O primeiro elemento consiste na capacidade de decidir-se com uma certa independência a favor ou contra uma coisa ou determinação, apesar da pressão externa ou dificuldades interiores, apesar do acosso do sentimento ou dos instintos, apesar das angústias, das susceptibilidades pessoais e das predisposições subconscientes e negativas”*.

Principalmente aos jovens lhes custa uma barbaridade, como todos sabemos. O Padre é consciente que resulta difícil educar o homem atual para que possa decidir-se por si mesmo. Por isso sua grande preocupação que os schoenstattianos aprendamos essa arte da auto decisão. Numa oportunidade comentou: *“Eu tenho contato com uma quantidade inumerável de pessoas. Eu aposto que se eu dissesse a alguns deles: vão ao campo de concentração e deixem que lhes cortem a cabeça, seguro que iriam sem protestar. Mas se eles mesmos têm que tomar a decisão, não lograrão nunca”*. E agrega: *“Quão poucos são capazes de decidir-se por si mesmos, independentemente”*.

Uma exceção notável nisto foi José Engling. Sabia decidir-se por si mesmo de modo rápido e certo. E quando descobria uma imperfeição, mesmo que pequena, decidia imediatamente: isto não volto a fazer, custe o que custe. E o levou à prática consequentemente, até o final de sua vida.

Um jovem que realizava o decidido. Capacidade de realização é *“a capacidade de cumprir com força, as decisões tomadas apesar das dificuldades e limitações”*.

Neste aspecto o podemos iluminar, outra vez, com o exemplo preclaro de José Engling. O Padre Kntenich lhes havia sugerido que cada um rezasse uma oração pessoal a noite, ademais da oração comunitária.

Deste modo queria assegurá-la para fora do seminário. E José Engling, como sempre muito receptivo, decidiu levar a prática essa ideia. Dormiam todos juntos numa sala grande. A noite, José ajoelhou-se diante de sua cama e rezou sua oração pessoal. E então todos o miravam e começaram a burla-se dele. No dia seguinte tanto José como os demais foram contar ao Padre Kntenich o que acontecera.

Aos jovens lhes disse que correspondia apenas burlar-se. E a José lhe aconselhou: se quiseres ser uma personalidade livre e firme, tens que te impor. E não passou muito tempo até que todos seguissem o exemplo de José Engling.

Um jovem magnânimo. Magnanimidade é a bondade do coração que em todo momento faz o melhor possível para ser útil e complacente com os irmãos. O Padre Kntenich falou muito dessa magnanimidade, desse amor serviçal e generoso. E também nos deu o exemplo quando diz na Ata de pré-fundação:

“Coloco-me inteiramente a sua disposição, com tudo o que sou e tenho; com meu saber e minha ignorância, com meu poder e minha impotência, mas, por sobre tudo, lhes pertence meu coração”. Também a Santificação da vida diária nos explica que *“o verdadeiro amor se sente infeliz quando não pode ser útil, remediar, consolar, prodigar”*.

Teríamos que nos perguntar permanentemente: como posso servir aos meus irmãos? Como posso manifestar concretamente minha grandeza de coração? O Ideal Pessoal de José Engling teria que ser o lema de todos nós: Omnibus omnia, **ser tudo para todos**. E os que devem viver a magnanimidade serviçal em primeiro lugar, são os chefes: *“não vim para ser servido, mas para servir”* (Mt. 20,28), lhes disse o Senhor.

Perguntas para a reflexão

1. Conquistamos a capacidade de decisão?
2. Temos a valentia de nos decidir livremente, em situações difíceis, ou contra o que pensam os demais?
3. O que fazemos para nos educar e educar a nossos filhos nesse campo?

Se deseja subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com